

# ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E TURISMO: O CASO DA ORLA DE ATALAIA – ARACAJU/SE<sup>1</sup>

Dalila Messias dos Santos Bispo<sup>1</sup>; Cristiane Alcântara de Jesus Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Turismo, Universidade Federal de Sergipe - dalicr7@gmail.com  
<sup>2</sup>Professora do Curso de Turismo, Universidade Federal de Sergipe - cristie09@uol.com.br

**Resumo** – A partir do processo de reestruturação urbana da Orla da Praia de Atalaia na década de 90, a Praia de Atalaia antes vista apenas como simples balneário, recebeu o Projeto Nova Orla através do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), se convertendo no mais importante atrativo turístico da cidade. O presente estudo teve como objetivo analisar a Orla de Atalaia enquanto espaço público de lazer e turismo da cidade de Aracaju/SE, levando-se em consideração as formas de produção e consumo do espaço e seu uso turístico. A metodologia empregada foi à pesquisa quali-quantitativa do tipo exploratória que incluiu a investigação de fontes bibliográficas, pesquisa de campo e levantamento de dados a partir da aplicação de questionários com turistas e comunidade local, além de entrevistas com moradores mais antigos do bairro Atalaia, onde a Orla está localizada. Apesar de a Orla ser um espaço público, apenas alguns podem desfrutar de serviços específicos enquanto outra parte da população, sendo esta maioria, tem tido restrições por questões econômicas de desfrutarem de certos equipamentos. Assim, o Projeto Nova Orla é grande responsável pelo processo de turistificação da cidade de Aracaju, uma vez que consolidou o segmento de turismo de litoral na capital a partir do momento em que foi construída para se caracterizar como um produto turístico.

**Palavras-Chave:** Produção. Consumo. Políticas Públicas.

## INTRODUÇÃO

No início da década de 90, devido ao crescimento do fluxo turístico, o espaço urbano de Aracaju experimentou um processo de reestruturação e qualificação do espaço urbano a partir da implantação de projetos de desenvolvimento urbano e turístico. Entre os projetos realizados neste período, mais precisamente entre os anos de 1993 e 1994, podemos citar, a revitalização da Praia de Atalaia, com a implantação do Projeto Nova Orla, considerado como um dos projetos mais significativo desenvolvido pelo Governo do Estado para o fomento da atividade turística em Sergipe (Santos, 2005). É importante ressaltar que este projeto marca o surgimento de intervenções urbanas associadas à consolidação do litoral aracajuano como lugar turístico e de lazer (Bastos Júnior et al., 2005), uma vez que a praia de Atalaia antes frequentada pelos próprios aracajuanos e com um baixo fluxo turístico, atualmente é um espaço da cidade destinado a distintas práticas da comunidade e dos visitantes.

Neste trabalho, o espaço urbano será entendido como espaço fragmentado e articulado (Corrêa, 2001), ademais de ser produzido e reproduzido por distintos agentes sociais,

<sup>1</sup>Artigo resultante do projeto de pesquisa intitulado Produção e Consumo nos Espaços Públicos e Privados de Lazer na Cidade de Aracaju - PICVOL/UFS

dentre eles, conforme as ideias do autor, podemos citar: (i) os proprietários dos meios de produção, sobretudo, os grandes industriais; (ii) os proprietários fundiários; (iii) os promotores imobiliários; (iv) o estado e (v) os grupos sociais excluídos.

Carlos (2011, p. 64) afirma que o processo de produção do espaço acontece desde muito antes do capitalismo, mas, com a expansão deste,

[...]contornos e conteúdos diferenciados dos momentos históricos anteriores, expande-se territorial e socialmente (no sentido de que penetra em todos os lugares do mundo e em toda a sociedade) incorporando as atividades do homem, redefinindo-se sob a lógica do processo de valorização do capital. Nesse contexto, o próprio espaço assume a condição de mercadoria como todos os produtos dessa sociedade. A produção do espaço se insere, assim, na lógica da produção capitalista que transforma todo o produto dessa produção em mercadoria.

No que diz respeito à relação do turismo e espaço, Cruz (2002) aponta o fato de o espaço ser o principal objeto de consumo do turismo, sendo capaz “de criar, de transformar e, inclusive, de valorizar, diferencialmente, espaços que podiam não ter valor no contexto da lógica de produção” (Nicolás, 1996, apud Cruz, 2002, p. 17), transformando também o espaço em mercadoria, ou seja, em produto turístico.

Assim sendo, o objetivo principal deste artigo consiste em analisar a Orla de Atalaia enquanto espaço público de lazer e turismo da cidade de Aracaju/SE, levando-se em consideração as formas de produção e consumo do espaço e seu uso turístico.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Ao eleger a Orla de Atalaia enquanto um espaço público de lazer e turismo de Aracaju como objeto de pesquisa, muitas questões são levantadas acerca do papel do Estado, das políticas públicas e da (re) produção de espaços para o lazer e turismo. Desta forma, a fim de atingir os objetivos propostos optou-se por adotar a pesquisa de base quali-quantitativa e do tipo exploratória. Esta envolve pesquisa de gabinete e pesquisa de campo.

Inicialmente, realizamos o levantamento bibliográfico, a fim de buscarmos autores que trabalham com as temáticas, turismo, espaço público, orla de Atalaia, entre outros. Dentre os autores analisados destacamos Santos (2014; 2010, 2005), Silva et al. (2010), Silva; Andrade (2012) e Bastos Júnior et al. (2005). Tais leituras foram de fundamental importância para compreensão da Orla de Atalaia enquanto espaço de lazer e como agente de investimentos públicos voltados ao turismo.

A pesquisa de campo foi realizada em três etapas:

- a) Observação e identificação das formas produção, uso e consumo – Para o cumprimento desta etapa foram realizadas algumas visitas técnicas a Orla de Atalaia, a fim de desenvolver a técnica de observação e, posterior identificação dos usos da orla por parte de moradores e visitantes/turistas;
- b) Aplicação de questionários quali-quantitativo com visitantes e membros da comunidade local, a fim de analisar os usos dados a estes espaços – Nesta etapa foram aplicados 60 (sessenta) questionários com turistas durante os dias 24 e 25 de março de 2016 e 58 (cinquenta e oito) questionários com a comunidade local. É importante ressaltar que os questionários aplicados a comunidade foi distribuído através da ferramenta online Google Forms, uma vez que durante as visitas técnicas a orla tornou-se difícil identificar/diferenciar os moradores de Aracaju e de outros municípios do estado de Sergipe ou de outros estados.

- c) Entrevistas com moradores mais antigos do bairro Atalaia, onde está localizada a Orla da Praia de Atalaia – Foram entrevistados 6 (seis) moradores que residem na área de povoamento mais antigo do bairro Atalaia. Esta etapa foi muito importante, tendo em vista que os relatos desses moradores versaram sobre Praia de Atalaia antes de o Projeto Orla ser implantado e o ponto de vista destes moradores sobre a atual fase da Praia de Atalaia.

Os dados coletados na pesquisa de campo serviram para analisar a produção e o consumo na Orla de Atalaia, tendo em vista que se trata de um espaço que se converteu em um produto turístico de suma importância para o desenvolvimento das práticas turísticas na cidade de Aracaju. Após a análise e tratamento dos dados coletados foram elaborados mapas temáticos, tabelas e gráficos que permitiram melhor interpretação e análise do objeto de estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, o histórico das políticas públicas direcionadas ao turismo é recente. Segundo Santos (2014) foi no ano de 1966, que a primeira política nacional de turismo foi implantada, pelo Decreto Lei nº. 55, de 18 de novembro, que criou a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR e o Conselho Nacional de Turismo – CNTur. Porém, é a partir da década de 90 que se define uma política pública consistente para o turismo em esfera federal, marcada por intensas transformações, fazendo com que o turismo seja visto, pela primeira vez, como um dos fatores que pode contribuir na redução dos desequilíbrios regionais.

Em meados dos anos 90, para um melhor alcance dos objetivos e devido à descentralização das ações de fomento para o setor, foram elaborados distintos programas, destacando-se o Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR). O PRODETUR/NE compreendeu os nove estados nordestinos, além do norte de Minas Gerais e do Espírito Santo<sup>1</sup>, sendo elaborado em duas fases distintas: PRODETUR/NE I e PRODETUR/NE II. O PRODETUR no Nordeste teve sua atuação no (re) ordenamento urbano e turístico dos bairros litorâneos, principalmente, nas capitais, visando a adequação da infraestrutura básica e turística para melhor atender as necessidades da demanda turística (Silva et al., 2010).

Com isso, a cidade de Aracaju passou a receber investimentos do PRODETUR/NE e implantou o Projeto Nova Orla da Praia de Atalaia embasado no Plano Nacional de Turismo para consolidação do litoral como lugar turístico e de lazer aracajuano. Segundo Silva et al. (2010, p. 6),

[...] foi a maior intervenção do Estado no bairro Atalaia a partir dos recursos do PRODETUR/NE. [...] A orla se converteu no principal atrativo turístico para reinício da política de turismo de Sergipe baseada nos processos de qualificação ou (re) qualificação de espaços turísticos.

Neste período, o então Governador João Alves Filho, iniciou o Projeto Orla que consistia em implantar uma infraestrutura básica, que só teve conclusão depois de dois anos. Com o projeto foi implantado uma pista dupla, canteiro central, moderna iluminação, área verde, calçadas em pedra portuguesa, estacionamentos, quadras poliesportivas, quadras de tênis, equipamentos de ginástica, área para realização de shows e para exposição de artesanato, quiosques, chuveiros e sanitários.

Por questões políticas, o espaço da orla de Atalaia sofreu um abandono e, nos últimos anos, precisou passar por um processo de revitalização e implantação de novos equipamentos. Foram construídos o Mundo Maravilhoso da Criança, o Centro de Arte e Cultura J.

<sup>1</sup> <http://www.bnb.gov.br/prodetur/>. Acessado em 13 de março de 2016.

Inácio; Oceanário, o Kartódromo Emerson Fittipaldi, a Pista de Motocross, equipamentos de ginástica, banheiros, ciclovia com mais de 5 (cinco) mil metros de extensão, parques infantis, caramanchões, passarelas de acesso ao mar, espaço tenístico com 12 (doze) quadras, quadra de vôlei de praia, quadra de futsal, quadra de handebol, quadra de basquete, campo de futebol de areia, parede de escaladas, complexo de esportes radicais com rampas de skate, estações, bancas de revistas, telefones públicos, placas de informações turísticas, fontes luminosas, delegacia para turista, lagos, rede hoteleira, bares e restaurantes, monumentos históricos, entre outros (Mendes et al., 2013).

Assim sendo, a Orla de Atalaia configura-se como um importante espaço público da cidade de Aracaju, porém apresenta algumas implicações comuns às áreas litorâneas que passam pelo processo de turistificação: a) privatização de espaços públicos; b) enobrecimento do bairro Atalaia e a conseqüente segregação espacial, onde uma parte da praia se elitizou, aumentando à especulação imobiliária, assim como, a chegada de inúmeros empreendimentos turísticos, excluindo a população de menor poder aquisitivo; c) transformação da paisagem natural; d) impactos socioambientais, entre outros.

De fato, é importante ressaltar que a Praia de Atalaia antes era frequentada apenas pelos próprios aracajuanos e a partir do Projeto Nova Orla se converteu no mais importante atrativo da cidade. Considerada na década de 20 como um simples balneário, nos anos 40 passou a ser muito frequentado pela comunidade local nos finais de semana e feriados. Entre a década de 50 e 60, o acesso à praia era realizado somente por uma ponte de madeira, por esse motivo foi construída uma rodovia asfaltada, o que acarretou em muitos acidentes fatais (Santos e Santos, 2012).

Nos anos 70 foi construída uma nova e melhor forma de acesso, uma ponte sobre o rio Poxim, denominada Ponte Presidente Juscelino Kubitschek, possibilitando assim a abertura de loteamentos, vias de acesso, construções de conjuntos habitacionais. A Praia de Atalaia começou a se estabilizar como uma área de lazer para a comunidade sergipana. Nos anos 90, surgem intervenções urbanas referentes à consolidação do litoral como lugar turístico e de lazer. Com isso, o bairro Atalaia passou a receber investimentos do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste – PRODETUR/NE baseado na política de sol, praia, entretenimento e lazer embasado na Política Nacional de Turismo – PNT (Bastos Júnior et al, 2005).

A partir das entrevistas realizadas com 6 (seis) moradores antigos do bairro Atalaia, foi possível compreender como era a Praia de Atalaia antes do Projeto Orla ser implantado. Ao serem inquiridos sobre como era o espaço da Praia de Atalaia antes do Projeto um dos entrevistados relatou que “antigamente o mar era bem perto, tinha muita areia e os poucos bares que existiam eram rústicos. A Praia de Atalaia era chamada de Balneário. Na época existia um cais, que quando a água do mar enchia, todos pulavam do cais para água. Havia também a torre dos salva-vidas que emprestavam suas boias para os banhistas se divertirem” (Entrevista realizada em maio, 2016).

Outro entrevistado mencionou a dificuldade em acessar a praia de Atalaia, sobretudo, através de transportes públicos, pois os ônibus eram lotados em dias de domingos e feriados. “Antigamente, não existia terminal (Terminal de ônibus Zona Sul da Atalaia), era apenas duas linhas de ônibus: Olímpio Campos e Santa Tereza. O Olímpio Campos era o que levava mais próximo a praia” (Entrevista realizada em maio, 2016).

Outro entrevistado, motorista de táxi com ponto de apoio em frente aos hotéis da Orla de Atalaia, relatou que frequentava a praia todos os dias junto com seus amigos e familiares, de acordo com o mesmo “até às 10 horas brincava de bola. A partir das 10 horas a polícia proibia só era permitido o banho de mar” (Entrevista realizada em maio, 2016). Este entre-

vistado também mencionou que “quando o pessoal chamava para ir à Praia era “vamos para Atalaia” quando retornava “vamos para Aracaju” mesmo estando na capital [...]” (Entrevista realizada em maio, 2016). O entrevistado relatou também que antes toda a população se divertia à vontade, “era maior o espaço para tomar banho, hoje tem que andar muito”. A outra entrevistada lembrou do chamado banho doce, que nada mais era que um cano instalado na Praia que fornecia água doce. A entrevistada afirmou que “eram muitas pessoas que iam tomar o famoso banho doce, algumas delas diziam que era bom para saúde” (Entrevista realizada em maio, 2016).

De acordo com os entrevistados eram poucas as casas nas proximidades, a pista que dava acesso a Praia de Atalaia era única de sentido duplo (mão e contramão), a água do mar estendia na primeira pista. Uma das entrevistadas relatou que quando foi construído o Restaurante Tropeiro (um dos principais restaurantes da cidade de Aracaju na década de 80 e 90), a água do mar se aproximava das paredes do restaurante.

Uma das entrevistadas mencionou que o bairro Atalaia também era constituído de casas de veraneio e alguns proprietários alugavam seus imóveis. Segundo a entrevistada “naquele tempo algumas pessoas residentes do próprio estado sergipano vinham passar os finais de semana e feriados nas proximidades da Praia de Atalaia. Minha família e outros vizinhos alugavam as casas para essas pessoas, mas logo depois muitos adquiriram terrenos” (Entrevista realizada em maio, 2016).

O único hotel localizado nas proximidades da Praia de Atalaia na época era o Hotel Beira Mar, depois foi instalado o Hotel 4 rodas que de acordo com uma entrevistada, “era classificado como o melhor”. Ambos não existem mais na atualidade.

As características mais citadas pelos entrevistados foram a tranquilidade que a Praia oferecia que atualmente segundo os próprios não proporciona mais, além da proximidade da água do mar, hoje em dia bastante recuada. Todos os entrevistados apontaram como impacto negativo a violência, mas explicam que o aumento da violência não se deu devido a implantação da Orla, mas sim devido aos diversos problemas sociais. Um dos entrevistados relatou que antes utilizava bastante do espaço da Praia, hoje, não frequenta mais, devido à falta de segurança, “preferia antes porque era mais tranquila” (Entrevista realizada em maio, 2016).

Quando questionados sobre como foi a aceitação da população acerca da implantação do Projeto Orla da Atalaia, todos disseram que foi bem aceito pela população devido a entenderem que o Projeto traria muitos benefícios para a comunidade local em termos de trabalho e diversão. Dentre as várias percepções sobre a implantação do Projeto Orla, trouxe à tona o debate realizado por Bastos Júnior et al. (2005) acerca da concepção arquitetônica do projeto não considerar a praia como paisagem notável e sim com a infraestrutura implantada no calçadão. O autor nos faz atentar o posicionamento das construções, contrárias ao mar e voltadas para a Avenida Santos Dumont, escondendo assim alguns trechos da visualização do mar. Fato este apontado por uma das entrevistadas ao afirmar que, “perdeu o sentido de praia, agora é mais uma atração. Antigamente via o mar hoje vê os bares”. Entretanto, ela gosta do que o Projeto Orla trouxe para o espaço, “antigamente era só o mar, hoje tem outras opções de divertimento” (Entrevista realizada em maio, 2016).

Falando sobre a importância da Orla de Atalaia, alguns entrevistados descrevem a Orla como o “Cartão de visita de Aracaju”, porém apontando a necessidade de realização de algumas reformas. Um dos entrevistados finalizou a sua fala traçando uma comparação da Orla da Atalaia com Orlas/Praias de outros estados brasileiros e afirma que a Praia/Orla de Atalaia é “formidável”. Segundo ele é uma praia que dá para todos desfrutarem de forma democrática, “se não quiser (consumir) os bares, tem os ambulantes” (Entrevista realizada

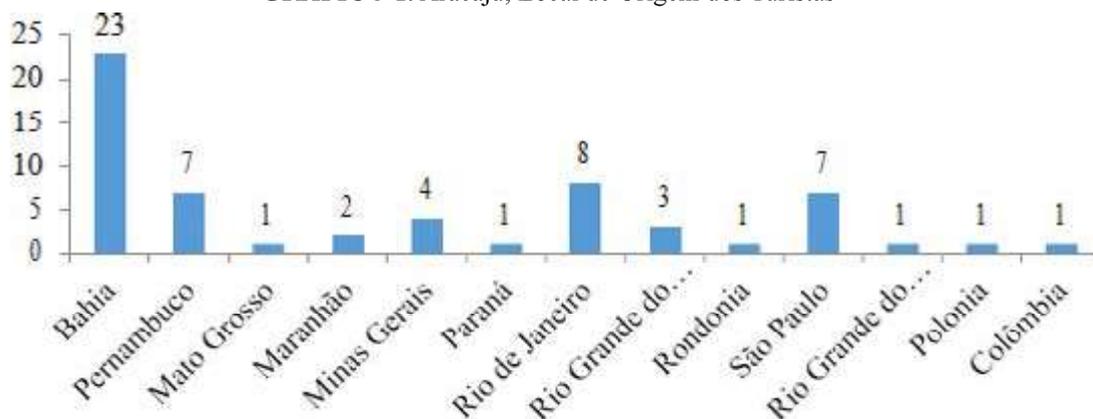
em maio, 2016).

Conforme descrito na metodologia, através da pesquisa de campo foi possível aplicar 60 questionários com turistas, sendo 55% dos turistas do sexo masculino e 45% feminino. A maioria deles com idade de 45 ou mais (50%). Para análise da comunidade local utilizamos a ferramenta Google Forms, foram 58 respondentes, sendo 59% do sexo feminino e 41% masculino. Dos residentes, 77% apresenta a faixa etária entre 16 a 24 anos.

Em relação à escolaridade, 75% dos turistas inquiridos possuem Ensino Superior e 25% Ensino médio. 49% dos sujeitos autóctones responderam ter o Ensino médio e 47% Ensino superior, apenas 4% não possuem escolaridade ou possuem o Ensino Fundamental.

Verificou-se que a maior parte dos turistas é proveniente do estado da Bahia, seguido do Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco. Interessante destacar que dentre os inquiridos existiam também turistas internacionais vindos da Polônia e Colômbia (Gráfico 1). A maioria dos turistas questionados afirmaram que o lazer é a principal motivação da viagem a Sergipe, que pode ser justificado pelo motivo de que o período de aplicação dos questionários era de feriado prolongado de Semana Santa.

**GRÁFICO 1.** Aracaju, Local de Origem dos Turistas

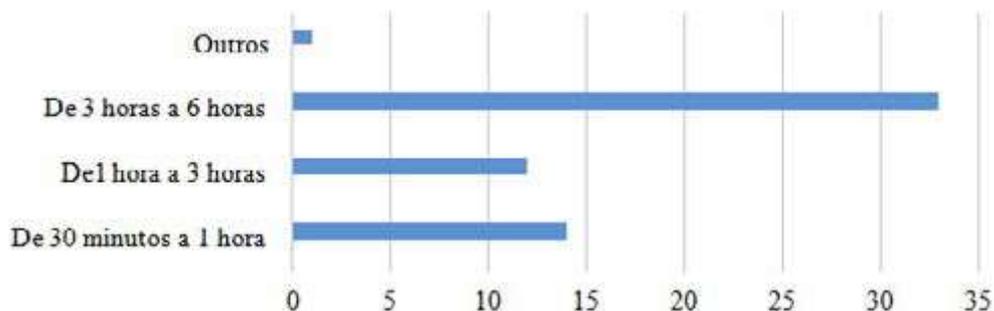


**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2016.

A comunidade local respondente apresenta residência em bairros distintos de Aracaju e Grande Aracaju. São moradores dos bairros: Olaria, Bugio, Getúlio Vargas, Atalaia, Bairro Industrial, Grageru, Farolândia, Aruana, 18 do Forte, Augusto Franco, Siqueira Campos, Bairro Luzia, Inácio Barbosa, Ponto Novo, entre outros. Esta diversidade de bairros foi de suma importância, pois proporcionou verificar diferentes pontos de vista.

Através dos dados obtidos foi possível perceber que a maior parte dos turistas usufrui da orla entre 3 e 6 horas (Gráfico 2). As horas são utilizadas para desfrutar de todos os equipamentos disponíveis, sendo a escolha principal os Bares e Restaurantes (34%), e Sol e Mar (21%). Entre as atividades realizadas durante a permanência na Orla de Atalaia, destacamos a caminhada, registros fotográficos, banho de mar, entre outros.

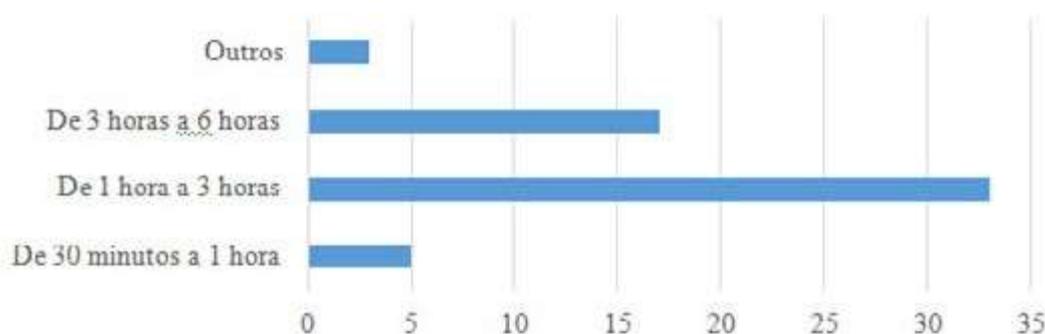
**GRÁFICO 2.** Quantidade de horas que passa na Orla de Atalaia? - Turistas



Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Já entre os residentes, 35% responderam que visitam a Orla apenas uma vez ao mês, 24% apenas aos finais de semana e 25% responderam “Outros”. Os residentes passam de 1 a 3 horas na extensão da Orla de Atalaia, conforme pode ser observado no Gráfico 3, realizando atividades como passeio; banho de mar; atividades esportivas como skate, patins, vôlei, slackline; alimentação; shows, etc. Dos equipamentos disponíveis, o mais utilizado pela comunidade local foram os Bares e Restaurantes (22 %), Sol e Mar (20%) e 18% responderam desfrutar da área dos lagos.

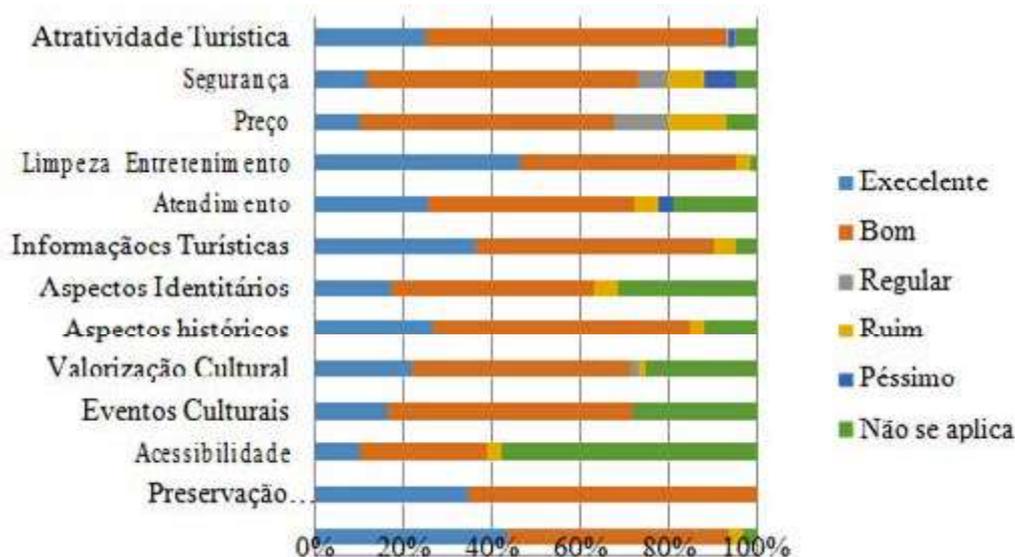
**GRÁFICO 3.** Quantidade de horas que passa na Orla de Atalaia? - Moradores



Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Avaliando a infraestrutura da Orla, os turistas inquiridos avaliaram como “Boa”, sendo o aspecto Eventos Culturais o mais difícil de responder, pois segundo eles não viram nenhum evento acontecer mesmo sendo em um período propício, por se tratar da Semana Santa, onde em muitos estados encenações da Paixão de Cristo acontecem ou outros eventos religiosos. Outro aspecto que deve ser destacado é a segurança que recebeu uma boa avaliação. Os visitantes levaram em consideração o fato de mesmo não tendo visto a presença de policiais, também não viram atitudes suspeitas ou sofreram assaltos, o que pode considerar a Orla como um lugar seguro, a partir do olhar do turista (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4.** Como avalia a Orla de Atalaia em níveis de: - Turistas



Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

De maneira distinta da realizada nos questionários com os turistas, foram pedidos a comunidade local avaliações em escala de 0 a 5, quanto mais próximo do 0 indicaria uma avaliação “péssima” da qualidade e quanto mais elevada a nota entenderia como uma qualidade excelente do serviço prestado. Observamos que diferentemente dos turistas, a comunidade teve uma avaliação mais crítica, bastante notória no aspecto preço e segurança (Gráfico 5).

**GRÁFICO 5.** Como avalia a Orla em níveis de: - Moradores



Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Em abril de 2016, a Secretaria de Segurança Pública de Sergipe disponibilizou 51 câmeras de segurança distribuídas entre os bairros do Centro, Siqueira Campos, 13 de julho e

o espaço da Orla de Atalaia. De acordo com o órgão, o sistema CFTV é monitorado 24 horas por dia com o objetivo de “prevenir o delito e prender criminosos em tempo real a partir de um simples acionamento da polícia por parte dos monitoradores do CFTV, sem que a vítima de determinado crime precise acionar o 190” (SSP/SE, 2016). Neste mesmo ano foi instituído no mês junho, o Batalhão de Policiamento Turístico (BPTur) devido a “[...]necessidade técnico-operacional de readequação e ampliação estrutural das Unidades de Polícia Militar com atuação na área[...]” da Orla de Atalaia (PM/SE, 2016). Além da sede da Companhia de Policiamento Turístico (CPTur) localizada próximo ao kartódromo e o Mundo da Criança (ASN, 2015) e a Delegacia Especial do Turismo situada ao lado da Praça de Eventos. Mas ainda assim, os relatos de assaltos sofridos e reclamações de violência nos espaços da Orla de Atalaia são altos, refletindo nas entrevistas realizadas com os moradores mais antigos e também nos questionários realizados com a comunidade local.

No quesito melhoria do espaço Orla de Atalaia, a maior parte da comunidade local sugeriu maior policiamento, mais eventos e atrações culturais, iluminação e aumento do número de transporte público. O espaço Centro de Arte e Cultura

J. Inácio foi o único espaço que recebeu críticas diretas de abandono, “sua estrutura não favorece os artesãos, é um espaço escondido e vazio” (Questionário aplicado em março/2016). A proposta sugerida pelo autóctone foi de valorização do local, realizando reformas em sua estrutura e iluminação, buscar uma maneira de dinamizar o espaço.

São 6 (seis) as linhas de ônibus que levam a Orla de Atalaia: 008 – Porto Sul / Bairro Industrial; 051 – Atalaia / Centro; 600 CP1 - Circular Praias 01; 600 CP2 - Circular Praias 02; 100 CS1 – Circular Shoppings 01; e 100 CS2 – Circular Shoppings 02 (SMTT Aracaju, 2016) são ônibus em boas condições, porém os atrasos são constantes, o que justifica a sugestão de melhoria da comunidade. O quesito iluminação não foi colocado explicitamente na avaliação, porém foi criticado por ambas as partes, um dos motivos que levaram aos turistas criticarem foi que no momento de realização dos questionários a área dos lagos estava sem iluminação.

A partir da análise dos dados levantados percebemos que a Orla é apropriada e percebida de forma distinta através dos olhares dos turistas e da comunidade. Assim, entender a orla enquanto um espaço público requer uma análise da Orla enquanto espaço produzido pelo homem para uma finalidade específica e a questão da sociabilidade pública, conforme aponta Leite (2007, p. 196) “ implica portanto, relacionar dois processos interdependentes, que concorrem simultaneamente para uma única direção: a construção social do espaço, enquanto produto e produtor de práticas sociais; e a construção espacial da sociabilidade pública, enquanto produto e produtor das espacializações da vida social”.

## CONCLUSÕES

Com a pesquisa foi possível perceber que o objetivo principal do Projeto Nova Orla foi produzir um espaço para atrair turistas, não levando em consideração à identidade da comunidade local. Sabemos que um espaço produzido para o consumo tende a gerar o turismo de massa e com isso acaba gerando uma padronização, descaracterização da identidade, uma vez que buscam apenas políticas para a turistificação dos lugares. Tais ações geram, como consequência, uma segregação de espaços. Apesar de a Orla ser um espaço público, apenas alguns podem desfrutar de serviços específicos enquanto outra parte da população, sendo esta maioria, tem tido restrições por questões econômicas de desfrutarem de certos equipamentos, conclusão está atingida também em estudo realizado por Mendes et al. (2013), e bastante notória em uma das falas dos entrevistados morador do bairro Atalaia, colocando

como solução os ambulantes, que de acordo com Bastos Júnior et al. (2005) é apenas uma forma de publicização fruto da astúcia de sujeitos não previstos no consumo.

Ocorreu também a elitização da praia, aumentando a especulação imobiliária. Com a chegada de muitos empreendimentos turísticos, o custo de vida aumentou e a população de menor poder aquisitivo teve que se retirar e dar lugar a novos proprietários resultando em uma segregação sócio-espacial. A Avenida Oceânica localizada em frente a Orla se torna agradável a vista para os visitantes e turistas mascarando a realidade que está por trás, ruas sem pavimentação, falta de iluminação urbana, entre outros aspectos.

Observa-se que processos de reestruturação e requalificação ainda que com melhoras urbanísticas e instalação de equipamentos, se não resultantes de um processo de planejamento turístico integrado, podem contribuir para fomentar processos de crescimento residencial e exclusão social, em lugar de aumentar a competitividade do destino turístico.

## REFERÊNCIAS

- ASN. Jackson Inaugura Monumento Turístico Na Orla. Disponível em <<http://Agencia.Se.Gov.Br/Noticias/Governo/Jackson-Inaugura-Monumento-Turistico-Na-Orla>> Acesso em 19/07/16.
- BASTOS JÚNIOR, Edson Magalhães ET.al. Orla de Atalaia: Público ou Privado? Turismo e Lazer para quem? Notas sobre o processo de Gentrification em Aracaju. In FALCÓN, Maria Lúcia de Oliveira; FRANÇAS, Vera Lúcia Alves (orgs.). Aracaju: 150 anos de Vida Urbana. Aracaju: PMA/SEPLAN, 2005, v. único, p. 159-172.
- CARLOS, Ana Fani. A condição espacial. São Paulo: Contexto, 2011. CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2001.
- CRUZ, Rita de Cássia. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2002.
- LEITE, Rogério P. Contra-usos da Cidade. 2. ed. Campinas/São Cristóvão: Ed. UNICAMP/Ed.UFS, 2007.
- MENDES, D. S.; RIBEIRO, S. D. D.; MEZZAROBBA, C.; SANTOS, A. C.; ARAGÃO, P.; GARCIA, L. C. P.; OLIVEIRA, T. S.;
- SANTOS, S. M. A Orla de Atalaia em Aracaju/SE e seus equipamentos de esporte e lazer como problemática de pesquisa: levantamento e discussão dos dados. Scientia Plena Vol. 9, Num. 8 2013.
- NOSSA ORLA DE ATALAIA. Disponível em <<http://www.orladeatalaia.com.br/nossaorla.htm>>. Acesso em 20/09/2016.
- SANTOS, Amanda Gisele Caetano dos; SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus. A Produção e o Consumo de Espaços Públicos de Lazer e Turismo: O Caso da Orla de Atalaia – Aracaju/SE. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica – PIIC POSGRAP/PROEST/UFS. Relatório Final Período 2011-2012.
- SANTOS, C. A. J. Políticas públicas de turismo e reorganização do território no litoral de Sergipe – Brasil. In: Anais do XIX Seminário Acadêmico APEC. Barcelona: Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Catalunha, 2014.
- SANTOS, C. A. J. Impactos Territoriais do Turismo na cidade de Aracaju. In: XI Encontro Nacional de Turismo com Base Local, 2010, Niterói. Turismo e transdisciplinaridade: novos desafios. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. P.558-575.
- SANTOS, Cristiane Alcântara De Jesus. Políticas De Turismo En El Nordeste De Brasil. Potencialidades Y Perspectivas De Desarrollo. (Programa de Doctorado). Universidad de Barcelona, Barcelona: 2005.
- SILVA, D. G. C.; SANTOS, R.S; SANTOS, C. A. J. Do lugar ao território turístico: Do Povoado Saquinho ao Projeto Nova Orla. In: Simpósio Sergipano de Geografia Contemporânea, 2010, São Cristóvão. Anais do I Simpósio Sergipano de Geografia Contemporânea. São Cristóvão: Departamento de Geografia, 2010. V 11.
- SILVA, L. A.C.; ANDRADE, J. R. L.; Prostituição e (des) construção da imagem de um destino turístico: a orla de atalaia, Aracaju (SE). Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 42-59, abr. 2012.
- SSP SERGIPE. SSP conta com 51 câmeras de monitoramento nos locais mais frequentados de Aracaju. Disponível em: <<http://www.ssp.se.gov.br/modules/news/makepdf.php?storyid=4791>> Acesso em 26/07/2016.
- SMTT ARACAJU. Itinerário e Horário dos Ônibus. Disponível em: <<http://www.smttaju.com.br/smtt/transporte/itinerario-e-horario-dos-onibus>> Acesso em 26/07/2016.
- PM SERGIPE. Batalhão de Policiamento Turístico (BPTur). Disponível em: <<http://www.pm.se.gov.br/batalhao-de-policiamento-turistico-bptur/>> Acesso em 26/07/2016.